



Educação ambiental para pessoas com deficiência visual da cidade de Mossoró/RN

Camacho, Ramiro G. V.⁽¹⁾; Souza, Diego N. N.⁽¹⁾; Oliveira, Renata F.⁽²⁾; Queiroz, Thiago F.⁽³⁾. (1) Departamento de Ciências Biológicas-DECB/PPGCN/UERN; (2) Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais – PPGCN/UERN, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. (3) Universidade Potiguar- UNP. E-mail: renatinhafe@gmail.com; diegosouza@uern.br

A inclusão social de pessoas com deficiência ainda é um grande desafio das sociedades modernas. Este trabalho científico tem como finalidade propiciar o conhecimento acerca da educação ambiental de forma inclusiva e acessível para pessoas com deficiência visual de uma entidade da cidade de Mossoró/RN, denominada como Associação dos Deficientes Visuais de Mossoró – ADVM. Para tanto, foi realizado uma oficina com dezessete associados da ADVM, sendo oito homens, seis mulheres e três crianças. Na oficina houveram três momentos: Primeiramente foi ministrado uma palestra sobre as riquezas do bioma Caatinga e a importância do mesmo ser preservado; posteriormente os associados puderam ter contato com plantas e suas partes (características morfológicas): raízes, caules, folhas, flores, frutos e sementes, de material vegetal do Laboratório de Ecologia e Sistemática Vegetal (LESV), da UERN. Destacando que o bioma dessa região é a Caatinga, e durante a oficina foram exploradas estas morfologias botânicas, principalmente as adaptações para o conhecimento dos alunos. Eles receberam também, sementes de árvores da região, para plantarem em vasos, assim instigados a adotar a planta e sentir através do tato o crescimento delas; e, finalmente foi associado as explicações morfológicas e as condições ambientais do bioma, para poder explorar os três sentidos: o tato, pelas raízes, caules, folhas e sementes; o olfato, pelas flores e frutas; e através da audição, pelos sons de aves da região. Após a aplicação da oficina foi constatado que os membros da entidade ADVM tinham pouco conhecimento sobre o bioma regional. Mas percebemos que esse contato trouxe uma visão diferenciada sobre a importância do meio ambiente, da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável para este público alvo. Fechando as atividades do proposto pela oficina, fizemos o plantio de plantas ornamentais, ervas/condimentos e plantas nativas, para o acompanhamento e cuidado pela comunidade ADVM durante as atividades acadêmicas e cuidados ambientais de manutenção. Um fato curioso desta pesquisa foi que ela envaideceu os associados de um senso de responsabilidade e o cuidado com meio ambiente em que vivem.

Palavras-chave: Caatinga, Educação Inclusiva, Morfologia Vegetal.

PROMOTORA



REALIZADORA



SECRETARIA EXECUTIVA



APOIO



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

